

Aplicação financeira pode mudar

ACABARIA A REMUNERAÇÃO DIÁRIA

BEATRIZ ABREU

O programa de estabilização da economia poderá incluir o fim da remuneração diária das aplicações financeiras. A medida seria uma consequência da decisão do governo de alongar o prazo de vencimento dos títulos públicos, que este ano representará uma despesa para o governo de US\$ 8 bilhões. "O alongamento dos prazos é uma das pernas do programa econômico, e inclusive já anunciada pelo ministro Haddad", disse ontem a ministra do Planejamento, Yeda Crusius. "É preciso parar de dar fermento à inflação com a correção diária das aplicações".

Mas Yeda Crusius não quis responder às perguntas insistentes dos repórteres, querendo confirmar se essa frase significava o fim de aplicações como o Fundão, que têm remuneração diária: "perguntem isto ao Haddad e à Maria da Conceição Tavares", respondeu ela se referindo ao ministro da Fazenda, Paulo Haddad e à economista da UFRJ. É que, esta semana, Conceição Tavares sustentou que o maior problema do governo para conter a inflação é a rolagem diária da dívida pública.

A ministra não quis detalhar os estudos do ministério da Fazenda e Banco Central sobre o

alongamento dos títulos e o programa de estabilização da inflação. Yeda Crusius apenas desenvolveu um raciocínio: se o governo alonga os prazos de vencimentos dos títulos públicos, o que atualmente representa "rendimento financeiro" passará a constituir "investimento produtivo no país". Insistiu, porém, que questões de curto pra-

zo são responsabilidade do ministro Paulo Haddad.

Os repórteres voltaram à carga e indagaram qual o impacto sobre a inflação do resgate de US\$ 3,5 bilhões a US\$ 4 bilhões de títulos públicos este ano, como anunciou o ministro da Fazenda. "O

resgate é importante, porque alivia a necessidade de rolagem, pressionando para baixo o patamar das taxas de juros e consequentemente a inflação", se limitou a comentar.

O controle da aceleração da inflação, segundo Yeda Crusius, será reforçado por duas outras medidas complementares que o governo está adotando: o equacionamento dos elevados passivos do setor público e o uso criterioso de recursos orçamentários para o financiamento de programas para a população de baixa renda. Yeda repetiu Haddad: a inflação será de 14% em dezembro.



Arquivo/AE

Yeda Crusius: planos.